

# POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario  
**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS  
Série de 10 Números . . . . . 5\$00  
Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

## A resposta de Salazar

### à mensagem dos trabalhadores

Salazar recebeu uma comissão representativa dos trabalhadores portugueses. Ouviu-lhe, atenciosamente, a sua voz que pedia mais—mais na protecção aos operários, mais na Justiça social que lhes começou a ser feita há alguns anos, mas que ainda não satisfaz a medida do que entendem necessário e certo.

Ouviu, para poder responder. A resposta do Sr. Presidente do Conselho já a conhecemos. Ao menos já todos a lêmos, mas é preciso—para a conhecer bem—estudá-la, pensá-la, reflecti-la. Estão lá afirmações de doutrina, provas de números, pontos de fé, promessas que são juramentos: estão lá, afinal, a serenidade intelectual de Salazar, a clareza duma cultura especial, a seriedade de um estadista responsável, a alma de um Homem bom.

Ponto por ponto, parágrafo a parágrafo, coisa por coisa, respondeu a tudo e ainda a mais do que se lhe pediu.

Ao que era crítica do sistema corporativo respondeu também criticando, mas construindo; ao que parecia desalento perante os resultados obtidos, respondeu com os próprios resultados, valorizando-os na sua forte expressão qualitativa e quantitativa; e ao que reflectia ansiedade de mais e melhor, respondeu garantindo a efectivação de melhor técnica e mais espírito na tarefa da organização continuada.

E' sem dúvida, a resposta de um grande Chefe, o conselho de uma inteligência clara, o conforto de quem está seguro de ter promovido a melhor justiça, a confiança e a certeza do futuro.

«Esta organização vale pelo que representa como sùmula ideológica na transformação mental e material do País, mas vale sobretudo praticamente pelos resultados imediatos em relação à economia e às classes trabalhadoras; impõe-se pelo seu valor político no Estado e pelo seu valor coordenador na economia e no trabalho nacional». São palavras de Salazar. Vejo nelas uma síntese admirável das virtudes substanciais do sistema, a prova real—tirada da prática—do merecimento positivo da organização.

Reparemos, com efeito, no que tem sido o funcionamento do corporativismo português, tão específico como é, tão adaptado (não se esqueçam as Casas do Povo!) ao feitio do povo, feitio de trabalho, gosto da família, amor da profissão, vício da terra.

Encontramos desvios na doutrina? Não tem sido sempre excelente ou ao menos razoável a realização dos princípios, a realidade das leis do sistema? Não se ganharam ainda todas as vantagens que esperávamos ou poderiam ter sido ganhas outras de que nem ao menos nos aproximamos? Responda-se a tudo, até por facilidade de demonstração, por forma a contentar os inimigos e os desalentados.

Mas não se voltem logo os olhos, porque o livro está aberto e tem outras folhas a percorrer.

Então não fundámos «400 Casas do Povo, com 230.000 sócios e 12.000 contos de rendimento anual, destinados a assistência médica e farmacêutica, a subsídios na doença, no parto, na morte e, quem havia de dizê-lo?, na invalidez, estando já a pagar-se a trabalhadores rurais inválidos—e é o começo—1.200 contos anuais de subsídios?»

Então. . . Então veja-se a verdade dos números que Salazar apontou e que falam a linguagem clara das coisas feitas. Então sintá-se, nas coisas do dia-a-dia que respeitam à economia da nossa casa, à vida do nosso lar, aos assuntos da nossa profissão, e será inevitável concluir pelo rendimento utilitário da organização, pela vantagem principal do sistema.

Não desejemos chegar num só dia. O caminho não estava aberto. Nós é que tivemos de o rasgar, destruindo a golpes de energia e de vontade intransigente a dureza granítica de individualismos inveterados, de vícios profundamente enraizados, de interesses desonestamente instalados—tudo como panorama da frente a derrubar.

Não era obra, nem o é, de realizar com a precipitação e a pressa de quem se mete em aventuras; era e é, bem ao

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

## PELA CIDADE

**Silvestre Alegnim**—Deu-nos o prazer duma visita este consagrado artista teatral que o nosso publico tem tido ocasião de apreciar quer no teatro quer no cinema.

Silvestre Alegnim organizou uma pequena tournée artistica a fim de visitar, durante a época calmosa, as principais praias do Algarve, tendo sido para tal fim já contratado.

Deu uma representação no parque da Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro, na passada 5.ª feira, onde o publico taviense teve mais uma vez ocasião de o aplaudir.

**Santa Luzia**—Conforme já noticiamos realiza-se hoje a tradicional festa de Santa Luzia, cujo programa inserimos no nosso último numero.

Abrilhamtam a festa as bandas musicais de Tavira e Moncarapacho, respectivamente sob as regencias dos maestros Americo Ferreira dos Santos e Hercula no Silverio Rocha.

**Curso de Sargentos Milicianos**—No proximo dia 24 do corrente; iniciar-se-á nesta cidade, a «Escola de Milicianos».

Dentro de poucos dias a cidade vai pois novamente voltar ao desusado movimento e á alegria que só a mocidade sabe dar.

**Sociedade Orfeonica**—Realizou-se na noite de 6 do corrente, no Parque da Sociedade Orfeonica, um baile abrilhamtado por uma orquestra ligeira dirigida por Sebastião Leiria.

Nos intervalos o grande actor comico Silvestre Alegnim, recitou e cantou varios numeros que agradaram, fechando com o Timpanas, do fonofilme A Severa de que ele foi interprete.

**Caixa Geral de Depositos**—Previnem-se os srs. Depositantes da Agencia de Tavira e demais clientes de que, de futuro, o fecho dos seus serviços, aos Sabados, passará a efectuar-se ás 12 horas.

## Informações

No periodo de Janeiro a Março do corrente ano nasceram no continente e ilhas 36.457 individuos dos quais 14.036 do sexo masculino e 22.421 do feminino.

Em Março os nascimentos foram 17.047 e os obitos 11.096.

De Janeiro a Março realizaram-se 14.514 casamentos, e em Abril, 5.299.

## ATENÇÃO

Valentim Lopes estando auzente e tencionando ainda demorar-se algumas semanas previne que todos os seus assuntos podem ser tratados na alfaiataria de Angelo Soares, Rua da Prata, 156, Lisboa, onde se encontra.

## Meditação de MARROCOS

Aos campos de Alcácer-Quebir—que guardam os ossos e os ferros de uma das mais decisivas batalhas da história—foram os alunos das escolas militares de Portugal evocar a heroica e purissima figura dêsse extraordinário Rei que o foi mesmo para além da morte, continuando a reinar por graça da fidelidade e da esperança dos portugueses. Figura excelsa de cavaleiro cristão a ousar um gesto de crusada já no limiar das idades modernas—possessas do matemático demónio da economia e da estatística—mas também, e sem contradição alguma, figura prudente de soberano desde que na palavra «prudência» se reconheça sinónimo da inteligência que prevê e que prepara. Figura de guerreiro a romper bravio por um matagal de lanças para ir morrer «devagar», num crepúsculo ensanguentado que era já noite cerrada sobre as terras viúvas de Portugal—mas também figura de político a demandar o «espaço vital» com que viessemos a reparar, um pé na Europa, um pé no norte de Africa, o inquietador desequilibrio das metrópoles na Península.

**Meditação de Alcacer-Quebir!** Que a façam atentos—e atentos sobretudo às vozes do sangue—os alunos das nossas escolas militares. Há muito que aprender nos cardos, nas silvas e nos espinheiros daqueles campos agressivos e áridos—pois em todos os caminhos do império há espinhos que rasgam, que retalham as carnes, propiciando os martírios. Mas há muito mais ainda que aprender na emoção que sobe de nós em nós e nos toma, a nossos olhos transmutando em várzeas de promessa (jamais cumprida—jamais esquecida) aqueles campos africanos castigados pelo sol e pela seca. Emoção que nasce de lembranças ancestrais, se embebe de sono e desabrocha em vontade. Vontade não de conquista mas de entendimento. Convicção de que nunca seremos alheios aos grandes problemas internacionais do norte de Africa—onde, entre povos amigos, poderíamos e talvez deveríamos afirmar num singelo acto de presença um direito que, de resto, não reivindicamos senão em aspectos de cultura e convívio que não lesam, nem de longe, as novas e as antigas soberanias.

**Meditação de Alcacer-Quebir!** **Meditação de Arzila**—onde aos rapazes da Escola de Guerra e da Escola Naval dirá D. Adolfo de Guevara o mesmo que disse no seu bem documentado ensaio sobre «Arcila durante la ocupación portuguesa»:

«Es admirable la conducta de estos heroicos portugueses, que saliendo al campo con tropa tan reducida, al encontrarse con un enemigo varias veces superior no vacilaban en atacarle, obteniendo victorias.»

Os soldados portugueses nunca foram daqueles que se contam e aos inimigos antes de dar começo às batalhas—como se o

valor, o desembaraço, a disciplina e o impeto não pudessem mais do que o número.

Em Marrocos—como por tódas as outras partes—não eramos mais. Porém—dirá também D. Adolfo de Guevara—«imparcialmente hemos de reconocer la superioridad combativa de los lusitanos sobre sus adversários... aquellos lucharon siempre con mayor enpuje y destreza, haciendo caer a su favor la balanza del triunfo, en la mayoría de los encuentros».

Da nossa parte não havia desigualdade quanto às armas. Os ferros que se cruzavam eram igualmente de boa tempera—e até por vezes do mesmo armeiro. Desigualdade também não havia quanto à valentia. Quer os moiros que nos guerreavam, quer aqueles—«moiros de pazes»—que a nosso lado combatiam, uns e outros se mostravam valerosos, desprezadores da morte, cavalheirescos. A nossa superioridade era, pois, a que derivava da nossa maior disciplina e da nossa maior capacidade de manobra. Pelo que as nossas vitórias nada tinham que humilhar ou desesperar os vencidos. Nem o esmagamento pela brutal superioridade do armamento—nem a derrota pelo resultado do pouco empenho na luta. Não. E novamente fala D. Afonso de Guevara:

«Los jinetes marroquies, que en nada desmerecian de sus contrários, faltos de buen mando no desplegaban la agilidad e decision, tan características de los portugueses, que al grito de Santiago, en tromba y grupo compacto, cargaban sobre un enemigo que podia considerarse derrotado de antemano, al dejar la iniciativa a su adversário y no poseer, admás, sus aptitudes maniobreras ni la presencia de ánimo para rehacer-se, después del rudo choque.»

**Meditação de Arzila:** necessidade da disciplina e dos bons capitães—os bons capitães que são maus e como tais se portam quando não há ou fraqueja a disciplinal!

**Meditação de Arzila:** predomínio do espírito e da manobra sobre o número na sorte das batalhas!

Outra haverá sido a meditação de Alcacer: necessidade de uma ambição imperial que seja alimento da vitalidade e da vibração de um povo; perseverança no sonho mesmo para além do desastre: confiança no futuro baseada na certeza de que não há derrotas irreparáveis; fé nos destinos supremos da raça; messianismo ocidental e cristão a espiritualizar a própria noção material do império; imperativo da amizade mussulmana fundamentada no encontro de duas concepções afirmativas da vida contra tódas as negações e todos os materialismos modernos; espírito de missão.

\*\*\*

**Meditação de Arzila!**  
**Meditação de Alcacer-Quebir!**

## Um notavel serviço aéro-naval

«Não é cômoda a situação de neutro... Nem cômoda nem económica».

Portugal tem mantido sempre, desde o principio da conflagração, uma intensa actividade de socorros de tôda a ordem a quantos necessitem dêles. O Mundo reconhece-o e com frequência nos chegam, de vários países, ecos da nossa humanitária acção.

A cada passo ela se revigora e acrescenta com novas atitudes. Ainda recentemente a marinha e a aviação portuguesas prestaram um relevante serviço aos náufragos do paquete britânico «A Vila Star».

Os aviadores—cruzando o oceano, horas e horas seguidas, em diversas direcções—e os marinheiros—recolhendo e transportando os náufragos—deram um alto exemplo do seu espirito de sacrificio e da sua admirável tenacidade. Desde a difficil localização até à chegada a terra, decorreram manobras cujo valor importa não esquecer.

E' grato assinalar a forma como souberam apreciá-las e agradecer-las as autoridades e a imprensa estrangeiras. O embaixador inglês em Lisboa, expressou ao ministro da Marinha a gratidão do Governo de Sua Magestade britânica. Outras manifestações do mesmo sentimento surgiram, a vincar bem o valor deste notavel serviço aéro-naval em prol dos náufragos do «A Vila Star».

Num dos seus editoriais, «O Século», não pode deixar de estabelecer o confronto entre a atitude das forças de marinha e da aviação dum país neutro, assim como a das, generosamente, ao serviço de náufragos de um país beligerante—e a atitude assumida pelo submarino desconhecido que, dias antes, abandonara ao seu destino os náufragos de um barco neutro—o «Maria da Glória».

Noutro aspecto—meditação de Marrocos!

Os séculos trouxeram novos cristãos a essas piedosas terras do Islam. Amigos nossos—os que vieram de França. Nossos irmãos peninsulares—os que largaram de mais perto, passando o esteito de Gibraltar. Junto das ruínas da nossa obra—outras obras de civilização cristã lançaram raízes. Mas persistem as nossas pedras—muralhas que guardam ainda as ameias belicosas, fossos e baluartes, ogivas góticas e entrançados manuelinos, caminhos e pontes que conservam na memória das populações islâmicas o sêlo da origem lusitana. Para além do império dos mussulmanos, para além do império dos espanhóis, para além do império dos franceses—e no plano do espirito—é o nosso império, o qual nos cumpre acrescentar pelo estudo das suas glórias, das suas vicissitudes e dos seus dilatados objectivos. Império exclusivamente espiritual, mas onde colheremos forças—energias criadoras—para plantar, com a mesma alma, outras arvores de império, outras Arzilas, nessa mesma Africa em que Deus e a espada dos portugueses do século XIX destinaram a Portugal tão vastos e promissores territórios. Império meramente espiritual o nosso de Marrocos—mas onde, e por isso mesmo, importa que mantenhamos acêsa a lembrança de Portugal, já através de peregrinações como esta agora dos alunos das escolas militares e em breve a dos filiados da Mocidade Portuguesa, já com intensa actividade editorial para a qual serão exemplo e estímulo as belas edições do Instituto General Franco, até no que respeita aos portugueses, já, finalmente, mercê da «Casa de Portugal em Marrocos», idéa lançada pelo dr. Fernando de Aguiar nas «Novidades» de domingo, Casa que seria igreja, biblioteca, curso e mesmo hospedaria de estudiosos e mussulmánófilos—tudo isso, como de justiça, a cargo dos

## Missa em Cacela

No dia 15 do corrente deve realizar-se na igreja de Nossa Sr.ª da Ascensão, em Cacela, a missa que o nosso amigo sr. dr. José Ribeiro Castanho, Meretissimo Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, ali manda realizar ha anos, em acção de graças por se ter salvo com vida do desastre que sofreu em 15 de Agosto de 1926, quando na qualidade de Ministro do Interior foi assistir à Exposição Agrícola que nesse dia se realizou na vila da Regua, acompanhado dos srs. General Carmona, então Ministro da Guerra, e Dr. Betencourt Rodrigues, então Ministro dos Negocios Estrangeiros.

Aquele nosso querido amigo sofreu realmente um grande desastre pois teve sete fracturas alem de outros ferimentos, sendo só por milagre que escapou de tão graves lesões, tendo estado 45 dias internado no Hospital Militar do Porto.

Alem do sr. dr. Castanho tambem ficaram bastante feridos o sr. eng. Veiga Lino, secretario do sr. dr. Castanho e um secretario do sr. General Carmona.

Por dever de gratidão e grande prova de consideração pelo sr. dr. José Ribeiro Castanho, todos os anos comparecem à missa innumera quantidade de velhos amigos do illustre e integerrimo Magistrado.

## Dr. Francisco Ivaristo

Deste distinto artista acaba de aparecer mais uma interessante novidade musical intitulada «Marcha do Bonjoanense» com letra dos srs. dr. Joaquim de Magalhães e Victor Castela.

Trata-se duma linda marcha popular que obteve o 1.º premio no concurso de marchas populares organizado em Faro, em 1941.

Do Dr. Ivaristo, conhecemos, além doutros trabalhos interessantes onde vibra toda a sua alma de artista, os seguintes: «O meu Algarve», corridinho (já em 2.ª edição); Alcagoitas-Alcagoitas», corridinho e «Se me deses o teu amor», valsa—maravilhosas produções populares que põem bem à prova o seu talento.

Dentro em breve teremos ocasião de apreciar mais alguns trabalhos que o artista tem entre mãos.

Vão pois as nossas mais sinceras felicitações para o dr. Francisco Ivaristo, que neste momento já tem contribuido para que o nome do Algarve brilhe na musica e fazemos votos pelas suas felicidades nas novas composições.

## Necrologia

No dia 31 de Julho findo, faleceu nesta cidade, donde era natural o sr. Saturnino da Conceição Oliveira de 67 anos, sapaiteiro, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Oliveira e pai da sr.ª D. Maria Carlota Oliveira Cruz, e do sr. Paulo Joaquim de Oliveira e Joaquim Saturnino de Oliveira e sogro do sr. Manuel Gregorio da Cruz.

A familia enlutada o «Povo Algarvio», envia sentidas condolencias.

## Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade

TAVIRA

franciscanos de tão límpidas tradições naquelas islâmicas paragens.

Outra Faria

De «Acção»

## Tavira Ginasio Clube

Redundou num verdadeiro exito a Festa Regional, realisada no passado domingo no parque do T. G. C.

A massa associativa acorreu na sua maxima força enchendo por completo o recinto, que assim oferecia um aspecto interessante, ficando muito sócios impossibilitados de assistir por se terem esgotado as lotações das mesas e cadeiras.

Pode-se dizer sem receio que a festa de domingo foi uma das melhores realizadas pelo T. G. C. e por isso daqui enviamos à simpática Direcção daquela agremiação desportiva as nossas felicitações por tão feliz iniciativa.

O duo de acordeon, José Ferreiro (pai) e Antonio de Sousa Madeira «Madeirinha», este ultimo que substituiu José Ferreiro (filho) que por motivos de força maior não pôde comparecer, agradou duma maneira geral.

José Ferreiro (pai) executou maravilhosamente as velhas mas sempre bem recebidas «Czardas, de Montz» e uma Overture, de Trieste, que lhe renderam fortes aplausos.

Os numeros ligeiros que Sebastião Leiria ensaiou e Augusto Chanoca, Luiz Arnedo e Marcelo Cansado cantaram, agradaram imenso. Igualmente foi de agrado o quarteto vocal folclórico que teve a cooperação daqueles, ao cantar a «Rapsodia de Contos Populares Algarvios», arranjo do primeiro.

O baile decorreu sempre com animação e entusiasmo tendo terminado às 6 horas.

Os efeitos de luz, montados sob a direcção do distinto electricista Manuel Gregorio da Cruz, foram de surpreendente efeito, emprestando ao recinto um aspecto invulgar.

Atendendo ao exito obtido, o que é confirmado pelos aplausos que a Direcção tem recebido, pensa aquela realizar no dia 30 do corrente, uma nova festa pelo que já iniciou deligencias, mas desta vez serão apresentados trez acordeonistas: José Ferreiro (pai) José Ferreiro (filho) e Antonio de Sousa Madeira «Madeirinha».

Alem do trio acordeonista é muito possivel que a festa tambem tenha a cooperação duma excelente orquestra.

Pede-nos a Direcção do T. G. C. para comunicar que o numero premiado no sorteio das mesas realisado na Festa Regional, coube ao 66.

Em poder do secretario, sr. Luiz Santos, encontra se parte duma pulseira de ouro, encontrada no parque na noite da festa, e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

## Teatro ANTONIO PINHEIRO

EXPLANADA

Quarta-feira—Apresenta o super filme inglês—*O Espião de Negro*.

Assunto de espionagem decorre a sua acção durante a grande guerra, mas devido à actual situação guerreira tem muita oportunidade.

Conrad Veid, o artista principal, desempenha um personagem misterioso e heroico como comandante dum submarino. Luta pela sua patria, preferindo a morte num grande espirito de abnegação e sacrificio, a entregar-se ao inimigo.

O elenco é formidavel e a realização de Michael Powell.

Sabado—Temos uma produção de Fritz Lang—*Os Conquistadores*—que é uma autentica conquista no cinema colorido com Robert Ioung e Randolph Scott.

A obra é vibrante, fremente de acção e beleza e recheada de momentos comicos a par de cenas de verdadeiro heroismo.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

## TANGER

ARZILA

## ALCÁCER-QUEBIR

A visita que os cadetes dos últimos anos da Escola Naval e da Escola do Exército foram fazer a Marrocos, importa aspectos, qual dêles o mais nacionalista.

Percorrendo terras mouras, outrora conquistadas a sombra da Cruz e em empresas de valor por leais portugueses, os futuros officiais apreciam melhor o que foi o esforço heróico e combativo dos conquistadores de uma das épocas mais fulgurantes da nossa História.

Ante as fortalezas de Tanger e Arzila—sentinelas vigilantes de uma Tradição!, os nossos cadetes tomarão, decerto, como juramento para bem servir a Pátria, a eternidade daquelas pedras que embora gastas pela roda dos séculos, proclamam com firmeza: «Foram portugueses que nos mandaram ficar aqui!»

Outro aspecto a tirar da viagem—mas este de ordem sentimental.

Na madrugada do dia 4, ao romper do sol, os alunos militares foram de abalada até aos campos de Alcácer-Quebir, onde há 364 anos morreu, «mas devagar», o último Rei-cavaleiro, e com êle a melhor e mais generosa gente lusitana.

Mas da hecatombe algo se salvou: a alma da Raça!

Por isso, os cadetes depondo uma palma de bronze no monumento erigido ao «Desejado», na planície de Nejazen, prestaram uma dupla homenagem: à memória do Rei e à alma da Raça que sobreviveu ao sonho de Alcácer.

## O afundamento do

## «Maria da Glória»

Foi, há dias, afundado, a tiros de canhão, nos mares da Groenlândia, onde se encontrava na faina da pesca do bacalhau, o lugre português «Maria da Glória», da praça de Aveiro.

Este novo atentado à nossa neutralidade, não pode deixar de causar a mais viva repulsa e os mais justos protestos, pela duplicidade que manifesta—ferindo a economia nacional, e pondo de luto as familias das vitimas indefesas e com elas tôda a Nação.

Se não renunciarmos aos perigos, entregando-nos à procura legitima de subsistências, não toleraremos, também, sem protesto, as contingencias injustificáveis duma deslealdade anti-humana.

## Cinturaria

## Nicolau

Tinturaria a vapor—A melhor e a única na provincia.

Esta tinturaria tinge tôdas as qualidades de tecidos e peles. Tingem e arranja chapéus para homem ficando o trabalho perfeito.

O proprietário desta casa, por ser alfaiate, e a única deste género, garante o seu trabalho em fatos tingidos.

Outras casas ha que tingem fatos e nada disto percebem, ficando o seu trabalho imperfecto e o cliente mal servido.

Séde em Olhão, Rua Almirante Reis, 108—Filiais: em Faro, Rua Filipe Alistão, 15; em Vila Real de Santo Antonio, Rua D. Pedro V, n.º 71.

Em Tavira, Rua Almirante Candido dos Reis, n.º 53.

NOTA: As fazendas não ficam arrugadas.

Anunciar no

«Povo Algarvio»

é ter a certeza de exito

## Só Portugal

Osr. ministro das Colónias, que em representação do Governo, foi tomar posse dos territórios de Manica e Sofala até agora administrados pela Companhia de Moçambique, visitou na última semana, os campos mineiros de Manica e a região de Chimoio, seguindo dali para o Barué e para a Provincia da Zambésia.

A' sua partida da Beira, bem como durante a viagem e principalmente em Tete, o sr. dr. Vieira Machado foi aclamadissimo, ouvindo-se tambem entusiasticos vivas a Portugal, a Carmona e a Salazar.

As manifestações havidas traduzem, apenas, o alto significado daquela «unidade indestrutivel», que o Chefe do Estado proclamou na foz do Zaire, junto do Padrão de S. Jorge!

Nesta hora de incertezas e dúvidas para o mundo, Portugal-metropole e Portugal-ultramarino (com orgulho o dizemos) continuam firmes e unidos em volta de Portugal.

## Defesa da saúde pública

Não há aspecto da vida portuguesa que o Governo descure, sector que deixe de merecer-lhe cuidadosa atenção. Passo a passo com o estudo e a calma aconselhados pela prudência, mas tambem com a decisão e o vigor que se tornaram apanágio do Estado Novo, vão-se resolvendo problemas, rasgando horisontes, criando bases para soluções definitivas. Espirito e acção de um movimento revolucionário incapaz de deter-se ou de desviar-se—desejoso sempre de aperfeiçoar quanto possa contribuir para a segurança e prestigio da vida nacional.

Esta renovação constante benéfico notavelmente, desde há pouco, a defesa da saúde pública, através de um decreto que regula o exercicio da medicina no país. A população fica, assim, a coberto de artimanhas e persuasões de charlatães e curandeiros; a classe médica vê finalmente regulada a sua missão, com a dignidade que lhe compete e à qual correspondem lógicas responsabilidades.

Tornando impossivel a prática ilegal da medicina, o Governo prestou à Nação mais um alto serviço, cuja importância é inútil encarecer.

## Gazeta das aldeias, n.º 1994

Acabamos de receber esta boa Revista de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos úteis, repleta de bons artigos, cuja leitura é muito de aconselhar, pela imperiosa necessidade que a Lavoura tem de progredir mais.

Além de uma boa série de artigos sobre a prática de trabalhos nos campos, publica a continuação do trabalho sobre «Riquezas Latentes de Portugal», a todos os titulos notável, da pena do distinto Engenheiro M. Gomes Filho.

A assinatura desta Revista, que é indispensavel ao grande e ao pequeno agricultor, deve ser pedida ao publicista Motta-Ferreira, Redacção da «Gazeta das Aldeias», Avenida dos Aliados, 66, Pôrto.

## Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Raios X - Electroterapia

Rua Santo António, 32-1.º

TEL. 57

F A R O

## Recordando o PASSADO

Tre lado de hua carta de Dom Hieronymo Osorio—Bispo do Algarve, a El-Rei D. Sebastião:—Precioso manuscrito n.º 8570 da Biblioteca Nacional, Lisboa:

Seis meses ha, q. anda exco-mungado, com ter tão pouca conta consigo, como se fora mouro. Estando eu em Lagos, me foi feito em seu nome hum requerimento de agravo para os juizes dos feitos de V. A. Respondi, que eu q. não vivia em Inglaterra, mas em Reino catholico de hum Rei Santo, como V. A. pelo q. não era obrigado responder, se não a meu superior, que metropolitano tinha, Legado tinhamos, que faria de mi instica inteiramente quando fizesse o q. não devia: mas com tudo, q. por os juizes dos feitos de V. A. não me terem em má conta, como amigo, e servidor lhes daria conta do q. passava. Assi o fiz, e desfiz com minhas verdades quantas mentiras, e falsidades no dito auto se continhão:—Que aproveitava tudo, pois Maximo Dias falava contra a Igreja, da qual alguns desembargadores são muito pouco devotos, e falavão contra mi, a quem o juiz, q. vem assinado no despacho tem odio capital.

Vejo tudo pintado, como Maximo Dias queria. Acorda-se em Relação, que se escreva hua carta ao Bispo do Algarve respondendo nessa carta ser feita em nome de V. A. presupoem seus embargos, que V. A. está de posse de não pagar este dizimo, e que este direito está prescripto. Quem o dixeu? Donde o sabem? Que testemunhas perguntarão? Nevas para contra mi. bastava dizello Maximo Dias, e disse tudo he o contrario. Se avemos de fazer auctoridades, parecia razão, q. tivesse eu mais, bem pouco de mais auctoridade, por quem são, e porque não sei mentir, q. Maximo Dias q. foi prezo por doudo, e tem tão ruim memoria, q. dentro em hua hora dirá incertas cousas diferentes huas das outras; mas por isso não creão a ele, nem a mi, até não saberem a verdade, não se arremetam a fazer tão grande desatino, como he afrontar um Prelado q. tem algum nome no mundo por hum singular titulo de hum *homem* q. tão pouco teme a Deos. Desta razão ninguém me pode fogir, mas q. fazemos a tenções danadas, as quas não recebem razões? Dirme-ha V. A. na carta não se me faz agravo, por ser estilo acostumado em cousas desta qualidade! Isso seria quando na carta não viesse ponto muito digno de sentimento! Mas depois vai dizendo: Pelo que vos encomendo, e rogo muito, que não procedais contra Maximo Dias, e o mandeis logo absolver. Até aqui se pode dizer agravo, porque posso com a minha resposta satisfazer a V. A. se me Jorge da Cunha com seus accessores dessem vagar, mas não mo dão!

E querem que a carta seja de rogo, mas de mando, mando muito comminatorio. Porq. se segue logo: e quando assi o não fizerdes, o q. eu de vós não espero, mando os meus officaes, q. vos não obedeção, nem evitem a Maximo Dias. Não ha mais q. dizer.

Continúa.

Lisboa

Honorato Santos

## ARRENDAM-SE

As propriedades denominadas «Marco», «Almargem», «Paraizo», «Quinta», e «Prensa» e o lagar de azeite, sito na última. António Cabreira recebe propostas, na Rua D. Paio Peres Correia, n.º 8, Tavira.

Assinal o «Povo Algarvio»

## A resposta de Salazar á mensagem dos trabalhadores

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

contrário, trabalho sério a fazer com serenidade, regularmente, sistematicamente.

Que importa não ser tudo uma perfeição desde já?

Então nós desistimos?

Não. E' caso de querer-mos para nós a divisa aliciente que vi algures: não queremos a preguiça das quimeras nem nos abandonamos tristemente ás quimeras do pessimismo.

Chegaremos onde queremos, lutando e vencendo.

Temos uma doutrina—política, económica, social e moral.

Somos uma força—homogénea com unidade e coesão.

E temos conosco a superioridade do comando patriótico de Salazar.

Continuemos — para deante.

28-7-942

Marino Carvalho

## PELA IMPRENSA

«Filmagem»—Recebemos o n.º 38 deste interessante semanario popular de cinema dirigido pelo sr. Mota da Costa.

Além de otima colaboração o presente numero traz interessantes gravuras do novo filme português «Aniki-Bóbó» o qual deve ficar concluido em meados de Setembro.

Também encerra belas fotografias de artistas cinematográficos além de interessantes cenas passadas nos melhores filmes estrangeiros.

A todos os amadores da sétima arte recomendamos a leitura da «Filmagem».

## PROPRIEDADES RUSTICAS

Arrendam se as seguintes: Patarinho, Val d'El-Rei, Covas de Gesso de Cima e Covas de Gesso de Baixo, todas proximo de Tavira; Azeda e Horta da Bornacha em Cacela; as propriedades de Santa Catarina; e as hortas da Quinta do Mirante na Luz de Tavira.

Trata-se em todos os dias úteis na Quinta e aos domingos em Tavira na Rua Almirante Reis, 176-A.º depois das 15 horas.

## Vendem-se

Os utensilios dum lagar com alvará, prensa manual, potes de barro, uma trave de riga em redondo e varias coisas.

Quem pretender dirija-se ao seu dono no sitio da Nora, freguesia de Cacela.

## CASA

Bem situada, na Luz de Tavira, junto á Estrada Nacional, vende-se.

Nesta Redacção se informa.

## CHARRET

Vende-se uma nova. Quem pretender, tratar com José Luiz da Conceição (marceneiro) Luz de Tavira.

## Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria Engracia Pereira e sr. Florimundo das Chagas Boliqueime.

Em 10—D. Maria Luiza Marques Teixeira d'Azevedo e D. Maria Judite Rodrigues Corvo.

Em 11—Sr. Jaques de Sousa Rico.

Em 12—D. Flavia Guimarães Vieira Pita e menino Artur Arriegas Pacheco Cruz.

Em 13—Sr. José Albino e menina Maria Fernanda Araujo Nolasco.

Em 15—Srs. João Manuel Madeira Gomes e Carlos Prieto.

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa regressou de Setubal, o nosso particular amigo sr. Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho, Advogado nesta cidade.

—Acompanhado de sua esposa encontra-se entre nós, no goso de férias, o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. Dr. João do Nascimento Mansinho, dignissimo Professor do Liceu de Castelo Branco.

—Acompanhado de sua familia encontra-se passando a epoca calmosa na sua propriedade na Luz de Tavira, o nosso assinante sr. Sebastião Estacio Telo, proprietario, residente em Lisboa.

—No goso de ferias partiu para S. Braz de Alportel, o nosso prezado assinante sr. Professor Manuel Dias Pires.

—Na sua propriedade do «Cipreste», encontra-se passando a epoca calmosa, em companhia de sua familia, o nosso prezado assinante, sr. Capitão Antonio de Brito Aboim Vila-Lobos.

Na sua quinta do «Pero Gil», encontra-se passando a estação calmosa, o nosso prezado assinante, sr. Joaquim Nobre Costa Teixeira, dignissimo Professor Oficial, na Fuzeta.

## Pela Província

### Villa Nova de Cacela

Racionamento—No mês de Julho nada se recebeu—a não ser as senhas—porque os viveres vêm atrasados.

A Cacela foram distribuidas senhas para 150 gramas de arroz e 200 gramas de açúcar, por pessoa e mês.

Foram, portanto, diminuidos 100 gr. de arroz e aumentados 50 gr. de açúcar, continuando esta freguesia a receber menos que a da sede do concelho, e de que de todas as do Pais, o que não é justo.

Manta-Rôta — Continuam a chegar banhistas. Temos este ano um exímio pianista que delicia todas as noites os frequentadores do Casino, com o seu escolhido e variado repertório.

Trigo—Correu mal a colheita. As searas foram muito atacadas de doença.—c.

### Concelho de Tavira

E' com pesar que vimos partir o Ex.º Sr. Dr. Jorge Augusto Correia, que desde há tempo tem desempenhado as funções de médico da Casa do Povo desta freguesia. Pelo seu saber e convívio fica esta freguesia privada do maior elemento durante dois meses que é o tempo que sua Ex.ª está a prestar serviço no Hospital Militar da Estrêla.

—Encontra-se a prestar serviço em substituição do Ex.º sr. Dr. Correia, o Ex.º sr. Dr. Martiniano dos Santos, a quem desejamos muitas e muitas felicidades, tanto pessoais como no desempenho das suas funções.

—Acompanhado de sua Ex.ª esposa partiu para Santa Marta de Penaguião, o Ex.º sr. José Aureliano Gomes Taveira distinto professor Primário official desta freguesia, que há dois anos vinha com muita competência desempenhando as suas funções, lastima esta freguesia a perda de mais um valor, mas do coração nos associamos ao prazer daquelle amigo que vai reunir-se á sua Ex.ª familia. Em nome desta freguesia, apresento ao Ex.º sr. Professor Taveira, a nossa eterna gratidão, por tanto que lhe devemos.—c.

## A Mecanográfica

António Gonzalez

Reparações e reconstruções em máquinas de escrever.

Acessórios

Praça D. Francisco Gomes, 19

FARO

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

## Retalhos e Arabescos

### Os Lusíadas

O professor para o aluno que está lendo o trecho de leitura:

—Diga-me cá, Tomaz, quem foi que fez os Lusíadas?

—Eu não fui, Senhor Professor—respondeu o Tomazinho.

—O Mestre-escola desembestou tais e tão altas imprecações, que fez acudir ao berreiro a criada e a esposa.

—Que tem o senhor meu marido—preguntou esta—que está tão arreliado? Porque é tanto ralar?

—Ora então a senhora não quer ver—vira êle apontando para o Tomaz—que aquê burro pergunta-lhe quem foi que fez os Lusíadas, e diz-me que não foi êle?! Não será dum homem desesperar?...

—Deixe lá, meu esposo—consola a mulher, que é regente da escola feminina. Então, pode ser que não fosse êle...

—Ah! corpo de meu pai!—pragueja o professor. Eu arrebitado de raiva, se tenho de atuar estas bestas. Arre! E saiu furibundo pela porta fora, indo passear na rua a largas passadas e arrepelando de vez em quando os cabelos. Passando então o comandante do posto da guarda republicana, perguntou-lhe o que tinha, que parecia tão incomodado.

—Deixe-me com a minha vida, senhor! Calcule que perguntei a um dos meus alunos quem foi que fez os Lusíadas, diz-me que não foi êle, isto sem corar de vergonha! Vai minha mulher, a quem contei o caso, salta a dizer me que o deixasse, que talvez não fosse êle! Isto é de dar em doido!

O comandante do posto, familiarmente, põe-lhe a mão no ombro e declara:

—Não os apoquento por tão pouco, senhor professor. Se fôr preciso, ponho dois dos meus guardas em campo, e isso é dito e feito: amanhã saberá o senhor quem fez os Lusíadas.

### Verdade que não se confirma...

A frase «da discussão nasce a luz» é conhecida de toda a gente. Cremos que não ha pessoa que a não tenha já repetido.

No entanto, não nos parece que ela seja exacta.

Porque se fôsse, não devia existir o mais pequeno receio de que a luz nos venha a faltar.

Portugal deve ser, de todos os países civilizados e não civilizados, aquele onde mais se discute...

### Entre dois fogos...

Um grande diplomata encontrava-se em certa recepção, entre M.me de Stael e M.me de Recamier, as duas celebres intellectuais francesas.

O diplomata repartia as suas amabilidades pelas duas senhoras, não querendo mostrar preferência por qualquer delas.

M.me de Stael, percebendo essa preocupação, perguntou-lhe inesperadamente:

—Diz-nos coisas encantadoras mas desejava saber qual das duas prefere.

O diplomata, ligeiramente desconcertado, tentou furtar-se á dificuldade:

—Minha senhora, essa pergunta é um atentado. Cuidado com o código penal!

Mas M.me Stael insistiu:

—Já disse: é a loira ou a morena que prefere. Mais concretamente: se ambas estivessemos em risco de morrer afogadas, qual das duas salvaria primeiro?

—Ambas ao mesmo tempo ou em primeiro lugar aquella que estivesse em maior perigo.

M.me Stael ainda desta vez não desarmou:

—Peço-lhe para ser franco uma vez na vida. Suponha que ambas nos encontravamos no mesmo perigo.

—Daria a mão direita a M.me

## Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira

O fascículo 89.º, relativo a Agosta de 1942, desta obra incomparável, acaba de nos chegar ás mãos com a pontualidade costumada.

Este bellissimo fascículo, que é illustrado com dezenas de gravuras no texto e inclui três belas estampas de arte em separata, abrange muitas centenas de artigos inéditos, de entre os quais devem salientar-se os que respeitam a *Dama, Dança, Dano, Dante, Dardanelos, Darinismo, Data, Dativo, Debate, Débito, Debulha*, etc., etc. Nomes consagrados como os dos Professores Agostinho de Campos, Mendes Correio, Barahona Fernandes, Azevedo Gomes, Cunha Gonçalves, Luis de Pina, Carrington da Costa, Laranjo Coelho, Hérnani Cidade, Peres de Carvalho; os doutores Correia Lopes, Claudio Basto, Luis Oliveira Guimarães, António Sérgio, Pedro Godinho, Otero Ferreira, Sousa Leite, Afonso Zúquete, etc., emprestam o prestígio da sua competência á colaboração deste fascículo, para o qual escreveram artigos inéditos e do mais alto mérito.

Esta obra continua assim a afirmar eloquentemente, só pela sua simples aparição regularíssima, o seu altíssimo valor e a sua vitalidade, num esforço cultural e editorial que honra o país, pois que não é exagêro afirmar que esta Enciclopédia supera, em muito, quantas em idiomas estrangeiros, pelo mundo se publicam. Bem hajam pois os seus prestigiosos editores.

## Fazenda

Com horta e sequeiro, no sitio de Sinagoga, arrenda-se ou aceita-se caseiro com prática da arte que seja trabalhador e dê boas informações.

Tratar com Luiz Arrais—Tavira.

## Arrenda-se

a Fazenda da Capelinha. Tratar com José Leiria, em Tavira ou com o seu proprietario, José António da Trindade, na dita propriedade.

## Vende-se

Método de Corte Português de Fatos.

Ensina-se pelo mesmo processo.

Trata-se com o Rocha Alfaia-te (ao cano junto à ponte do Caminho de Ferro).

## FAZENDA

Arrenda-se a propriedade denominada Santa Luzia, no sitio das Pedras de El-Rei.

Recebem-se propostas em carta fechada para a Redacção deste Jornal, iniciais L. A. até ao dia 10 de Agosto.

Stael e a esquerda a M.me de Recamier...

—Não seja teimoso. Imagine que só poderia salvar uma de nós.

O diplomata teve então esta resposta genial:

—Pois bem, querida amiga, salvaria primeiramente M.me de Recamier, porque a senhora sabe tantas coisas que é impossível que não saiba nadar!...

O diplomata confessava depois aos seus intimos que tinha sido este o lance mais embaraçoso da sua carreira profissional...

### Um pensamento

O espirito das mulheres é de prata brilhante e o seu coração é de cera.

# BALNEARIO DA FONTINHA DA ATALAIA

## TAVIRA

### REUMATISMOS E DOENÇAS DA PELE

Aberto até 30 d'Outubro

DIÁRIAMENTE ABRE ÀS 8 HORAS

#### Tipografia Socorro

(MOVIDA A ELECTRICIDADE)

TRABALHOS TIPOGRÁFICOS EM TODOS OS GÊNEROS

FÁBRICA DE CARIMBOS DE BORRACHA

AS OFICINAS PREFERIDAS PELA PERFEIÇÃO DOS SEUS TRABALHOS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

TELEFONE 59

#### Cunha & Dias, L.<sup>da</sup>

8 - RUA DA LIBERDADE - 10  
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira  
e da Foforeira Portuguesa  
Venda de tabaco e fosforos  
aos melhores preços  
Condições especiais  
para revendedores

#### Santa Casa de Misericórdia de Tavira Hospital do Espírito Santo

##### Consulta Externa

CLINICA GERAL

Consultas todos os dias uteis às 9,30 horas

OFTALMOLOGIA

(Dr. May Viana)

Consultas todos os segundos domingos de cada mês às 10 horas

Puericultura e Doenças de crianças

(Dr. Rogério Peres)

Consultas todos os domingos e segundas feiras às 10 horas

CLINICA CIRURGICA

(Dr. Jorge Correia)

Consultas aos sabados às 15 horas e aos domingos às 11 horas

## ATENÇÃO

Para nos deliciar durante a época calmosa não há nada melhor que um belo receptor de T. S. F. da afamada marca

### His Masters Voice



para corrente ou bateria de 6 voltes.  
Bíndo móvel, ótima sonoridade, nitidez incomparavel

Há também á venda aparelhos de pilhas secas próprios para transportar para a praia ou campo (pequeno móvel portátil sem antena).

Peçam uma experiencia a

**Francisco Padinha Raimundo**

R. do Poço do Bispo, 10—TAVIRA

#### Remédios recomendáveis

Para o estomago use  
«FOSFOLACTODIONINA»  
caixa 14\$00

Para a sarna use  
«NARSA»  
caixa 12\$00

Feridas e ecsemas use  
«SUPURA-CURA»  
caixa 6\$00

Para a tosse use  
«XAROPE DE TIOCAL COM-  
POSTO»—frasco 15\$00

Preparados no Laboratório  
da Farmácia S. Marcos de

**Roque dos Reis Branco**

Farmacéutico

S. Marcos da Serra

#### Vendem-se

Duas estantes para livros.  
Informa Joaquim Aldomiro, Rua do Salto.

#### Aparelho de T. S. F.

Em 2.<sup>a</sup> mão, para trabalhar em corrente alterna de 220 volts, em ótimo estado, vende-se. Nesta redacção se informa.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

#### SANTA CASA DE MISERICORDIA DE TAVIRA

Avisam-se todos os devedores de fóros e juros de que podem efectuar o pagamento voluntário dos respectivos recibos anuaes, todos os domingos, das 11 às 15 horas, na Secretaria do Hospital desta Misericórdia.

Também se avisam todos aqueles que devam mais do que um recibo, de que devem efectuar já, os pagamentos em atrazo.

A Misericórdia para poder cumprir a sua missão precisa do auxilio e carinho de todos que lho podem prestar, não podendo dispensar os rendimentos que lhe são próprios, pelo que, embora com pesar, procederá coercivamente contra todos os seus devedores em atrazo.

O PROVIDOR

**Anunciai no  
«Povo Algarvio»**